# DEFINIÇÃO, FINALIDADE, TIPOS E INDICAÇÕES DE ÓRTESE EM DIFERENTES CONDIÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Karyne da Silva Fonsêca[1]; Noemi Salazar de Araújo[2];

## RESUMO

As órteses são recursos utilizados pelo terapeuta ocupacional na reabilitação de pacientes em diversas condições clínicas e são prescritas para aliviar dor, corrigir deformidades, prevenir contraturas e promover função. Com o objetivo de descrever as definições, tipos e indicações de órteses aplicadas no contexto da Terapia Ocupacional. Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa realizada nas bases Scielo, google acadêmico e Revista Brasileira de Terapia Ocupacional no período de 02 a 12 de outubro de 2024. Foram incluídos artigos que abordassem órteses na Terapia Ocupacional e excluídos os que não trouxessem a temática órteses. Foram encontrados 9 materiais que abordaram o tema entre artigos, livros e trabalho de conclusão. Os materiais encontrados trazem que as órteses são eficazes na reabilitação de diversas patologias, contribuindo para a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. No entanto, a escolha e adaptação das órteses devem ser cuidadosas, considerando as necessidades individuais. Nesse contexto, as órteses desempenham um papel essencial na reabilitação, contribuindo significativamente para a funcionalidade e independência dos pacientes.

1 Bacharelado em Terapia Ocupacional, UNIFACOL, karyneamanda440@gmail.com

2 Doutoranda e Mestre em Ciências da Saúde pela UPE, Docente do curso de Terapia Ocupacional, UNIFACOL, noemis.araujo@unifacol.edu.br

**Palavras-Chave:** Órteses; Terapia Ocupacional.

## 1. INTRODUÇÃO

As órteses são recursos utilizados por terapeutas ocupacionais no tratamento de pacientes com limitações funcionais decorrentes de diversas condições clínicas entre elas lesões neurológicas, ortopédicas, reumatológicas e queimaduras (Agnelli; Toyoda, 2003).

São dispositivos que auxiliam o processo de reabilitação oferecendo suporte, alinhamento, correção ou mobilização dos segmentos corporais. Além disso, são utilizadas para promover a funcional e melhorar a qualidade de vida. Esses dispositivos são essenciais para corrigir deformidades, suporte e estabilização, além de facilitar o desempenho motor nas atividades cotidianas e proporcionar conforto aos pacientes (Massa; Silva, 2015).

O terapeuta ocupacional avalia as necessidades funcionais do paciente e, a partir disso, prescreve ou confecciona o modelo de órtese mais adequado, levando em consideração o diagnóstico clínico, as limitações físicas, o nível de dor, a realização das atividades de vida diária e os objetivos terapêuticos (Silva, 2024).

Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as definições, tipos de órteses no contexto da Terapia Ocupacional e aplicabilidade dessas órteses em diferentes condições clínicas.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca e análise de artigos disponibilizados nas seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Essas buscas foram realizadas no período do dia 02 ao dia 12 de outubro de 2024, utilizando como descritores: órteses e Terapia Ocupacional.

Foram selecionados artigos na língua portuguesa, considerando o uso das palavras-chaves no título e resumo. Foram incluídos artigos que abordaram definição, finalidade, tipos e indicações em diversas condições clínicas. Foram aqueles que abordaram outros aspectos da reabilitação que não órteses. Os dados extraídos foram utilizados de forma descritiva para descrever o conhecimento e utilização de órteses por terapeutas ocupacionais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram encontrados 9 materiais entre artigos, livros e trabalho de conclusão de curso.

O terapeuta ocupacional desempenha papel fundamental na reabilitação através da integração dos diversos componentes do desempenho ocupacional para facilitar a realização das atividades cotidianas dos indivíduos. Dentre os vários recursos utilizados para tratar e promover funcionalidade estão os recursos de Tecnologia Assistiva e dentre eles, as órteses que são dispositivos externos utilizados no tratamento de condições resultantes de lesões, doenças, malformações congênitas ou do processo de envelhecimento. Considerando as particularidades de cada paciente, esses dispositivos podem ter finalidades variadas, incluindo estabilização ou imobilização, correção ou prevenção de deformidades, proteção contra lesões, promoção da recuperação ou suporte funcional (Rodrigues; Cavalcanti; Galvão, 2007).

As órteses têm importância fundamental na reabilitação funcional, particularmente na recuperação clínica de afecções neuro-músculo-esqueléticas, sendo dispositivos que se adicionam a um segmento do corpo, podendo ser utilizadas para diversas funções, como a correção de músculos desalinhados, segurança ou bloqueios articulares, e controle da correção em casos de cicatriz hipertrofia (Agnelli; Toyoda, 2010; Silva, 2024).

A escolha do tipo de órtese depende da avaliação minuciosa levando em consideração a doença, o grau de comprometimento funcional e os objetivos estabelecidos. Quanto sua classificação, podem ser classificadas em estáticas e dinâmicas. As órteses estáticas são as que têm como função principal a imobilização ou estabilização do membro em uma posição específica, não possuindo partes móveis. Estes mesmos autores citam que as órteses dinâmicas são projetadas para permitir mobilidade, possibilitando a recuperação de movimentos, uma vez que incluam componentes que se movimentam (Agnelli; Toyoda, 2003).

Quanto as condições clínicas, a literatura pesquisada trouxe a utilização de órteses em afecções reumatológicas, ortopédicas, neurológicas e em pacientes queimados. O uso de órteses em pacientes com doenças reumatológicas objetiva posicionar as áreas comprometidas para facilitar a função e reduzir da inflamação, promovendo um descanso articular eficaz, sendo tais medidas como uma das abordagens mais eficazes para aliviar dor (Noordhiek; Loschiavo, 2007).

Nas doenças ortopédicas, as órteses são empregadas para o tratamento de fraturas, lesões ligamentares, tendinites, deformidades ósseas e artroses. Nesse contexto, a mesma autora afirma que as órteses têm a função de imobilizar, estabilizar e corrigir posturas desconfortáveis, os avanços nas técnicas ortopédicas e nos métodos de imobilização através das órteses proporcionaram tratamentos mais eficazes, promovendo uma melhor cicatrização de fraturas. Os aparelhos ortopédicos de função corretiva e/ou preventiva não apenas corrigem desvios posturais e anatômicos como auxiliam na locomoção de pessoas portadoras de deficiência (Trombly, 1989; Demai, 2006).

Nas doenças e sequelas neurológicas, diversas órteses são empregadas para tratar tanto lesões do sistema nervoso periférico quanto do sistema nervoso central, como nos casos de acidente vascular cerebral (AVC) e lesões medulares. No contexto neurológico infantil, são utilizadas órteses estáticas e dinâmicas, que desempenham papéis

fundamentais no tratamento, onde também citam que isso ocorre porque eles ajudam a estabilizar, imobilizar ou até permitir movimentos controlados em pacientes nessas condições (Agnelli; Toyoda, 2010).

Em pacientes queimados, as órteses desempenham papel essencial sendo uma ferramenta importante para a recuperação. As consequências das queimaduras podem afetar tanto o bem-estar físico quanto o psicológico dos indivíduos. O tratamento visa principalmente fortalecer os músculos, melhorar a posição das áreas afetadas, reduzir o inchaço e preservar a mobilidade das articulações. O uso de órteses e adaptações são importantes para auxiliar na recuperação de queimaduras, ajudando na cicatrização e redução do edema (Agnelli; Toyoda, 2010; Barreto, 2011).

As órteses como recurso na Terapia Ocupacional têm o objetivo de promover a funcionalidade e independência do usuário em diversas situações. No entanto, quando as condições clínicas e as necessidades funcionais não se alinham, podem surgir desafios, o terapeuta ocupacional é capacitado para recomendar e supervisionar o uso de órteses, levando em consideração as dificuldades e necessidades do paciente, podendo desenvolver órteses sob medida ou fazer ajustes em dispositivos pré-fabricados (Agnelli; Toyoda, 2003).

## 4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo de revisão da literatura evidenciam a importância das órteses no contexto da Terapia Ocupacional, sendo indispensáveis para promover funcionalidade e independência em diversas condições clínicas. Ao serem aplicadas em afecções reumatológicas, ortopédicas, neurológicas ou em pacientes queimados, são capazes de estabilizar, corrigir e imobilizar as áreas comprometidas, facilitando o processo de reabilitação. A atuação do terapeuta ocupacional garante a adaptação personalizada das órteses, para que as mesmas atendam às necessidades individuais e otimizem a recuperação do indivíduo. Assim, as órteses oferecem suporte eficaz no tratamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

## 5. REFERÊNCIAS

AGNELLI, L. B.; TOYODA, C. Y. Estudo de materiais para confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 83-94, 2003.

AGNELLI, L B.; TOYODA, C. Y. Estudo de materiais para a confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 11, n. 2, 2010.

BARRETO, G. R. A. B., *et al*. Queimadura de face: abordagem fonoaudiológica na prevenção de microstomia. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 10, n. 1, p. 35-38, 2011.

DEMAI, Fernanda; PAULO, S. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Um dicionário terminológico da área de ortopedia técnica: descrição e análise. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13082007-143319/publico/TESE_FERNANDA_MELLO_DEMAI.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.

MASSA, L. D. B.; SILVA, T. S. DE S. A utilização de órteses de membro superior em pacientes com artrite reumatoide: uma revisão de literatura no campo da terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 3, p. 647–659, 2015.

NOORDHOEK, J.; LOSCHIAVO, F. Q. Órtese de repouso para fase aguda de artrite reumatoide. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 47, n. 2, abr. 2007.

RODRIGUES, A.V.N.; CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Órtese e Prótese**. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, F. F. **Órteses de membro superior e a prática clínica em terapia ocupacional**: revisão integrativa da literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2024.

TROMBLY, C.A. **Terapia ocupacional para disfunção física**. Trad. Therezinha Oppido. São Paulo: Santos, 1989.